



ADOECIMENTO MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DA ÁREA DA SAÚDE

MARINES ROSA SOARES SCOTT; ESTEVA DOS SANTOS FREITAS

RESUMO

A saúde mental de estudantes universitários brasileiros tem sido assunto recorrente nas pesquisas sem muitas divergências para observadores acerca do assunto. Objetivou-se com esse trabalho, realizar uma revisão de literatura acerca da saúde mental de estudantes universitários brasileiros da área da saúde, com enfoque no acolhimento e acompanhamento. A pesquisa bibliográfica foi produzida a partir de análises de artigos científicos, obtidos na base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os trabalhos selecionados apontam uma diversidade de conflitos precursores e/ou causadores de transtornos psicológicos apresentados pelos acadêmicos da área de saúde. Na metodologia utilizada identificou-se um total de 174 artigos sobre o tema, dentre esses selecionou-se 20 e posteriormente apenas 09 foram utilizados para a pesquisa. Os critérios utilizados foram de inclusão, onde foram selecionados artigos com foco principal em assuntos como saúde mental de universitários, universidades brasileiras, serviços de assistência estudantil, análise da saúde mental com ênfase nos cursos da área da saúde, ansiedade, depressão, transtornos mentais e medicalização, pautada apenas em artigos dos anos de 2018 a 2023; e de exclusão, não foram considerados artigos com foco principal em saúde mental durante a pandemia, universidades estrangeiras, saúde mental de docentes. Os resultados apontaram como principais fatores responsáveis pelo sofrimento psíquico a dificuldade de adaptação no início do curso, o conflito durante a formação e a mudança das fontes de apoio. Diante do quadro apresentado conclui-se que é fundamental “a ampliação de estratégias de prevenção e manejo clínico na universidade articulado aos serviços de saúde mental”.

Palavras-chave: Percurso acadêmico; transtornos psicológicos; sofrimento psíquico; insegurança; acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental de estudantes universitários brasileiros, em função da rotina acadêmica é um ponto crucial no aumento de casos de discentes com transtornos psicológicos. E um quadro de adoecimento mental causa transtornos prejudiciais à rotina diária do universitário evidenciando uma rede de conflitos, que se não tratados adequadamente pode culminar em prováveis compulsões suicidas (LIMA et al., 2021b; VELOSO et al., 2019). Atentos a esse viés e, no tentame de investigar, com o propósito de facultar ao acadêmico um percurso universitário proficiente pretende-se, através dessa revisão bibliográfica atentar para as prováveis causas e consequências do sofrimento psíquico dos estudantes universitários. Nessa perspectiva houve a inclinação sobre artigos de autores pesquisadores concernentes ao tema que contempla os universitários brasileiros, visto que os acadêmicos têm jornadas exaustivas com estruturas nem sempre eficientes para atender às suas jornadas dispendiosas. Portanto o objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura acerca da saúde mental de

estudantes universitários brasileiros da área da saúde, com enfoque no acolhimento e acompanhamento durante o percurso acadêmico

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi a pesquisa através da base de dados Periódicos CAPES onde foram identificados um total de 174 artigos sobre o tema. Desses, foram selecionados 20 e posteriormente restaram apenas 06 os quais foram utilizados para a pesquisa. Os critérios utilizados foram de inclusão, onde foram selecionados artigos com foco principal em assuntos como saúde mental de universitários, universidades brasileiras, serviços de assistência estudantil, análise da saúde mental com ênfase nos cursos da área da saúde, ansiedade, depressão, transtornos mentais e medicalização, pautada apenas em artigos dos anos de 2018 a 2023; e de exclusão, não foram considerados artigos com foco principal em saúde mental durante a pandemia, universidades estrangeiras, saúde mental de docentes. Partindo-se desse princípio descreve-se acerca da seguinte problemática: de que é a responsabilidade de acolhimento e acompanhamento de estudantes universitários brasileiros

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento de escolha de um curso de graduação é muito delicado, pois geralmente ocorre num momento de grandes incertezas e essa escolha está mais relacionada a motivações sociais do que preferências do próprio estudante. 45,39% dos entrevistados responderam que Odontologia não era sua primeira opção de curso. Destes, 61,08% afirmaram que sua primeira opção era o curso de Medicina. Após minuciosa análise das respostas dos entrevistados sobre suas motivações para desistência do curso, e a partir das respostas foram criadas 10 categorias: dificuldades financeiras, exigências e dificuldades técnicas do curso, responsabilidades da profissão, incertezas na escolha do curso, iniciação científica, mau rendimento em disciplinas, motivos familiares, problemas com professores, problemas de adaptação, problemas psicossomáticos, reprovação/medo de reprovação. Todos esses fatores somados demonstraram importante influência na qualidade de vida dos estudantes, uma vez que foram relatados sintomas psicológico-psiquiátricos, que afetavam sua vida social, amorosa e, principalmente, acadêmica, que resultava em quadros ansiosos e depressivos (GARBIN et al., 2020).

Segundo (LIMA et al., 2021^a), 77,4% dos estudantes entrevistados apresentaram ideação suicida e nível de desesperança severa. Evidenciou-se que o rendimento acadêmico apresentou correlação negativa com a desesperança, ou seja, quanto maior o nível de desesperança, pior o rendimento do discente. Isso pode ser justificado devido ao sofrimento psíquico, seja por desesperança, depressão ou outros agravos, comprometer a capacidade do aluno de adquirir novos conhecimentos de forma efetiva, o que prejudica o índice de rendimento acadêmico. Os escores de desesperança foram maiores em homens, o que pode ser explicado devido a esse público procurar ajuda com menor frequência. Os estudantes que não frequentavam o curso almejado apresentam maiores escores de desesperança, o que pode ser justificado pela necessidade desses alunos atenderem às expectativas familiares e sociais em detrimento das suas, o que leva à frustração, desesperança e insegurança quanto ao futuro profissional. A necessidade dos estudantes de se sentirem aceitos no círculo universitário os leva a utilizar substâncias e chegar ao abuso, o que está relacionado a maiores índices de desesperança.

Os motivos de sofrimento psíquico foram as dificuldades de adaptação no início do curso, conflitos durante a formação e expectativas quanto ao término da graduação. Diante disso, as consequências identificadas foram dificuldades alimentares, estresse e sintomas de

depressão. Os modos de viver dos universitários são influenciados pelas vivências acadêmicas, inclusive os hábitos alimentares, excesso de trabalho e falta de lazer. E poderão ser precursores de problemas graves de saúde, como ideação suicida (LIMA et al., 2021b).

Dos estudantes analisados, 80% apresentavam sintomas psicológicos, 15% apresentavam sintomas físicos e 15% tinham evidências de concomitância entre sintomas físicos e psicológicos. A proporção de estresse foi maior em mulheres (75%) do que em homens (63%), mas a diferença não foi estatisticamente significativa. Os resultados obtidos neste estudo devem ser confirmados através de comparação com outros estudos, de preferência com casuísticas maiores, sendo também necessário ampliar a compreensão sobre as fontes de estresse em cada estudante nas diferentes etapas de graduação e os mecanismos utilizados pelos estudantes para superar as situações geradoras desse estresse (MURAKAMI et al., 2019).

As transformações realizadas geraram uma maior demanda por atendimentos individuais e fizeram com que as atividades preventivas e em grupo fossem temporariamente deixadas de lado. As avaliações psiquiátricas e psicológicas têm identificado alguns fatores de estresse e sofrimento, além dos períodos do curso em que ocorre uma maior demanda pelo serviço. O crescimento da procura pelos estudantes do primeiro ano apresentava relação tanto com o antecedente de transtornos mentais já em tratamento, quanto pelas dificuldades de adaptação. As principais dificuldades relatadas eram relacionadas à mudança na forma de estudar, o gerenciamento do próprio tempo e à dificuldade de se adaptar à nova cidade e à distância da família. Foram identificados outros dois períodos de maior estresse entre os alunos. Um seria na entrada do quarto ano, momento em que iniciam os atendimentos à população nas unidades básicas de saúde. A autocobrança excessiva e a necessidade de habilidades sociais além dos conhecimentos teóricos traduzem-se em sintomas ansiosos frente às expectativas, culminando na busca por ajuda. Outro momento crítico observado seria no 5º ano da graduação em medicina, fase em que além dos conhecimentos teóricos, os alunos precisavam lidar com colegas, equipes multiprofissionais, restrições de tempo e angústias quanto ao futuro profissional, sendo compatível com o que já descrito na literatura (TAMASHIRO et al., 2019).

Embora bem estruturado e com uma trajetória bem-sucedida, o GRAPEME enfrenta ainda grandes desafios: a necessidade do aumento de recursos humanos para conciliar o aumento das atividades de promoção à saúde e o atendimento clínico, visto que os tratamentos de transtornos mentais diagnosticados não podem ser abandonados e atualmente existem várias dificuldades para encaminhamentos seja no sistema único de saúde ou nos planos privados.

A prevalência de ideação suicida foi 22%, sobretudo, entre homens, solteiros e com vínculo empregatício. Uso de álcool, tabaco e outras drogas, histórico de bullying, tentativa de suicídio e não estar no curso desejado estão associados a ideação suicida. Observou-se que quanto maior o escore da escala menor o rendimento acadêmico. Universitários do curso de psicologia possuem maior extensão da motivação e planejamento do comportamento suicida (VELOSO et al., 2019).

Quando se fala dos universitários da área da saúde no Brasil não há muitas divergências, uma vez que no maior número de estudos existentes é possível identificar que só foram realizados após recorrente reconhecimento de quadros depressivos, ansiosos, de estresse, transtornos alimentares e até mesmo ideações suicidas dos estudantes (MURAKAMI et al., 2019; GARBIN et al., 2020; LIMA et al., 2021b; TAMASHIRO et al., 2019). Estes sintomas indicados estão intimamente ligados com a rotina desses estudantes na universidade, interferindo na sua vida acadêmica, social e amorosa (GARBIN et al., 2020). Atualmente, a formação acadêmica obedece a um padrão de funcionamento da sociedade como um todo que visa apenas saberes tecnicistas para o ingresso no mercado de trabalho. Padrão esse que

impacta negativamente a trajetória do estudante, uma vez que são comumente relatados sentimentos de incerteza, incapacidade e insegurança quanto à escolha do curso (LIMA et al., 2021a).

A realização desse estudo se justifica pela necessidade de compreender, de forma abrangente, como a saúde mental de universitários da área da saúde no Brasil é descrita na literatura, observando de forma minuciosa os sintomas e os fatores relacionados, para, dessa forma, fornecer material para se pensar em soluções, como programas que visem à atenção à saúde mental de universitários, minimizando seu adoecimento. Na visão de (VELOSO et al., 2019), esse momento de ingresso no ensino superior é o momento propício para a abordagem ampla para a prevenção do desempenho acadêmico e, consequentemente da frustração e evasão e ainda confirma a seguir quando cita como critérios para investigação a faixa etária e a condição de matrícula. É evidente a necessidade da abordagem inicial ao estudante pelo fato das ocorrências no que diz respeito às “mudanças pessoais, familiares e sociais que têm repercussão direta em suas vidas”. (LIMA et al., 2021b).

4 CONCLUSÃO

A partir da do que foi pesquisado conclui-se que a odontologia não era a primeira opção de grande parte dos estudantes, sendo que destes, o curso de Medicina era o mais almejado. Com relação à pretensão de desistência, uma parcela considerável já pensou em abandonar o curso, a maioria possuiu tal intenção no primeiro ano, e o motivo mais prevalente foi “incertezas na escolha do curso”. Foi verificado que mais da metade dos alunos tinham conhecimento de colegas que disseram frases condizentes à sintomatologia e foi evidenciada a correlação entre desesperança e ideação suicida por não estar no curso desejado, possuir inseguranças quanto ao futuro profissional, uso de álcool, cigarro e outras drogas, apresentar histórico de suicídio, humor deprimido e ser vítima de bullying foram fatores associados à desesperança e ao risco de suicídio. Apesar dos entrevistados serem da área da saúde, o cuidado não é incentivado entre os estudantes, sugere-se ampliar estratégias de prevenção e manejo clínico na universidade articulado aos serviços de saúde mental. Entre os estudantes dos cinco cursos analisados, foi detectada a presença de estresse, sendo alta a proporção em todos os cursos, os mais significativos: Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Medicina. Em relação ao tempo de curso, foram detectadas maiores taxas de estresse nos estudantes que estavam no fim do curso, mas os que estavam no início também tiveram altos índices. Foi percebida uma proporção elevada de estresse em diversas fases dos cursos de graduação, estando associado, em frequência considerável, à presença de sintomas psicológicos e físicos.

Os dados encontrados reforçam a necessidade de debate acerca da saúde mental dos estudantes, o que permitirá um planejamento mais adequado e maior eficácia nas medidas e programas institucionais de promoção de saúde mental o que evidência a necessidade de uma política universitária com abordagem diagnóstica mais efetiva.

REFERÊNCIAS

GARBIN, A. J. I. SANTOS, L. F. P. GARBIN, C. A. S. SALIBA, T. A. SALIBA, O. Insatisfação com o curso e suicídio: saúde mental do estudante de Odontologia. *Archives of Health Investigation*, [S. l.], v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4851>.

LIMA, C. L. S. VELOSO, L. U. P. LIRA, J. A. C. SILVA, A. G. N. ROCHA, A. R. C. CONCEIÇÃO, B. B. Fatores relacionados à desesperança em universitários. *Cogitare Enfermagem*, [S. l.], v. 26, 2021. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76641>

LIMA, D. W. C. GONÇALVES, J. S. AZEVEDO, L. D. S. VIEIRA, A. N. PESSA, R. P. LUIS, M. A. V. Sofrimento psíquico dos universitários de enfermagem no contexto da vida acadêmica. *Rev. Enfermagem. UFSM*, [S. l.], v. 11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/44220/html>.

MURAKAMI, K. PANÚNCIO-PINTO, M. P. SANTOS, J. L. F. TRONCON, L. E. A. Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. *Revista de Medicina*, [S. l.], v. 98, n. 2, p. 108-113, 2019. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i2p108-113. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/154121>.

TAMASHIRO, E. M.; AMARAL, N. A.; MARTINS, A. H. CELERI, E. H. R. V.; BASTOS, J. F. B. Desafios e sucessos de um Serviço de Saúde mental para estudantes da saúde: a experiência do GRAPEME UNICAMP. *Revista de Medicina*, [S. l.], v. 98, n. 2, p. 148-151, 2019. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i2p148-151. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/155448>.

VELOSO, L. U. P. LIMA, C. L. S. SALES, J. C. S. MONTEIRO, C. F. S. GONÇALVES, A. M. S. SILVA JÚNIOR, F. J. G. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S. l.], v. 40, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JttXRNsGZJGqtG3b4NnBZHS/?lang=pt#>